



*Olhar a beleza das águas do Guaíba no outono é um grande alento em tempos de pandemia.*

Luiz Abreu

# ÁGUAS DE ABRIL

Elis Regina – nascida e criada em Porto Alegre – talvez conhecesse Belém Novo. Mesmo que não, teria lembrado do Guaíba ao interpretar a famosa composição “Águas de março”, de Tom Jobim? Esta pergunta nunca poderá ser respondida, mas a relação entre a canção e o rio – ou lago, como preferirem – neste começo de outono, parece inevitável. As águas de março, abril e maio são um espetáculo no bairro.

Elas vão muito além do banho de verão. Representam um alento para os olhos nestes tempos de pandemia, quando os hospitais, lotados, registram

mais mortes do que curas e são obrigados a rejeitar pacientes, sejam eles atacados pela COVID ou por outros males. Emolduradas pelos castanhos e dourados da estação recém-chegada, o Guaíba dá seu show diário, apresentando-se alternadamente coberto por uma colcha de neblina, com superfície lisa e oleosa, crespo de ondas ou pontilhado por chispas de luz ao sol a pino.

Pássaros, aves, barcos de vários calados – de caiaques a iates, passando por botes de pesca tocados com remo ou a motor – e equipamentos de esportes náuticos se encarregam de compor a paisagem. A apoteose,

porém, é sempre o pôr do sol, incapaz de repetir a mesma palheta de cores. Este espetáculo só rivaliza com o da lua cheia quando seu rastro luminoso reflete no rio. Entretanto o poente é mais diversificado e acessível em termos de horário.

Por isso, não é de estranhar a presença assídua de pessoas na orla, quase sempre munidas com suas cuias de chimarrão, celulares, máquinas fotográficas e, em muitos casos, de bicicletas. Alguns, vêm de mais longe e, portanto, chegam de carro. Eles formam uma confraria espontânea e possível mesmo em tempos

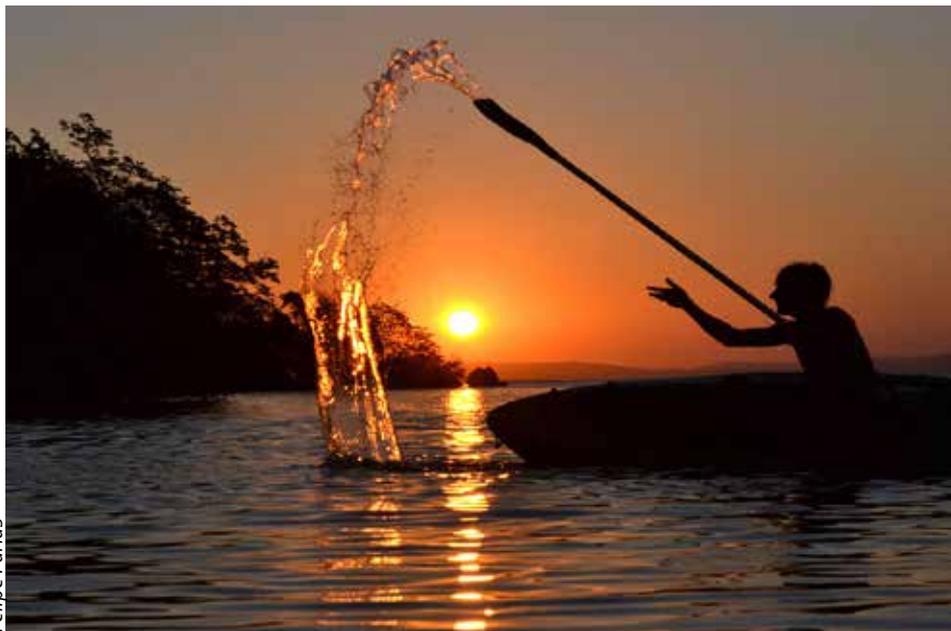
de pandemia – se tomadas as precauções necessárias de proteção e distanciamento – pois acontece ao ar livre. Representa, portanto, um privilégio para os moradores do bairro.

Mas, como nada é perfeito, a be-

leza pode ser perigosa. A atração do pôr do sol aglomera pessoas aumentando as possibilidades de contágio por Covid-19, em especial das novas e agressivas cepas do vírus. Embora menos do que nos meses de calor,

o povo busca alternativas para fugir do confinamento, prolongado por um ano e agravado no último mês devido ao pico da pandemia. Assim, o cuidado não é apenas bem-vindo, mas presença obrigatória.

## Adoradores do pôr do sol



Felipe Farias

É quase impossível ficar indiferente diante do poente espelhado nas águas. Os frequentadores assíduos deste espetáculo, garantem que ele vicia. O grupo poderia ser chamado "Adoradores do Pôr do Sol". O fotógrafo Felipe Farias, morador do bairro desde a infância, explica porquê:

**Que sensação produz ver o dia terminar diante dos olhos?**

Traz uma energia muito boa pra mim. Uma sensação de que o dia está se indo e com ele tudo que a gente passou é colocado na bagagem para o próximo dia.

**Existem dois poentes iguais?**

Nunca! Cada dia um diferente. Não só pelo fenômeno natural, mas também pelas companhias, pelo que se passou no dia ou o que virá no próximo dia.

**Como fotógrafo, qual a magia do pôr do sol, que faz as pessoas – profissionais ou não – fotografá-lo de todos os ângulos possíveis?**

Precisamente na fotografia, é um horário que é chamado de Golden Hour, pela intensidade, posicionamento, tonalidade da luz. Acredito que é algo que também chama a atenção das pessoas, mesmo não sendo fotografas (os). Além das paisagens que o acompanha também.

**Há quanto tempo tens este hábito?**  
Acredito que faz uns 10 ou 11 anos.

**Sempre vais com amigos ou, às vezes, vais sozinho?**

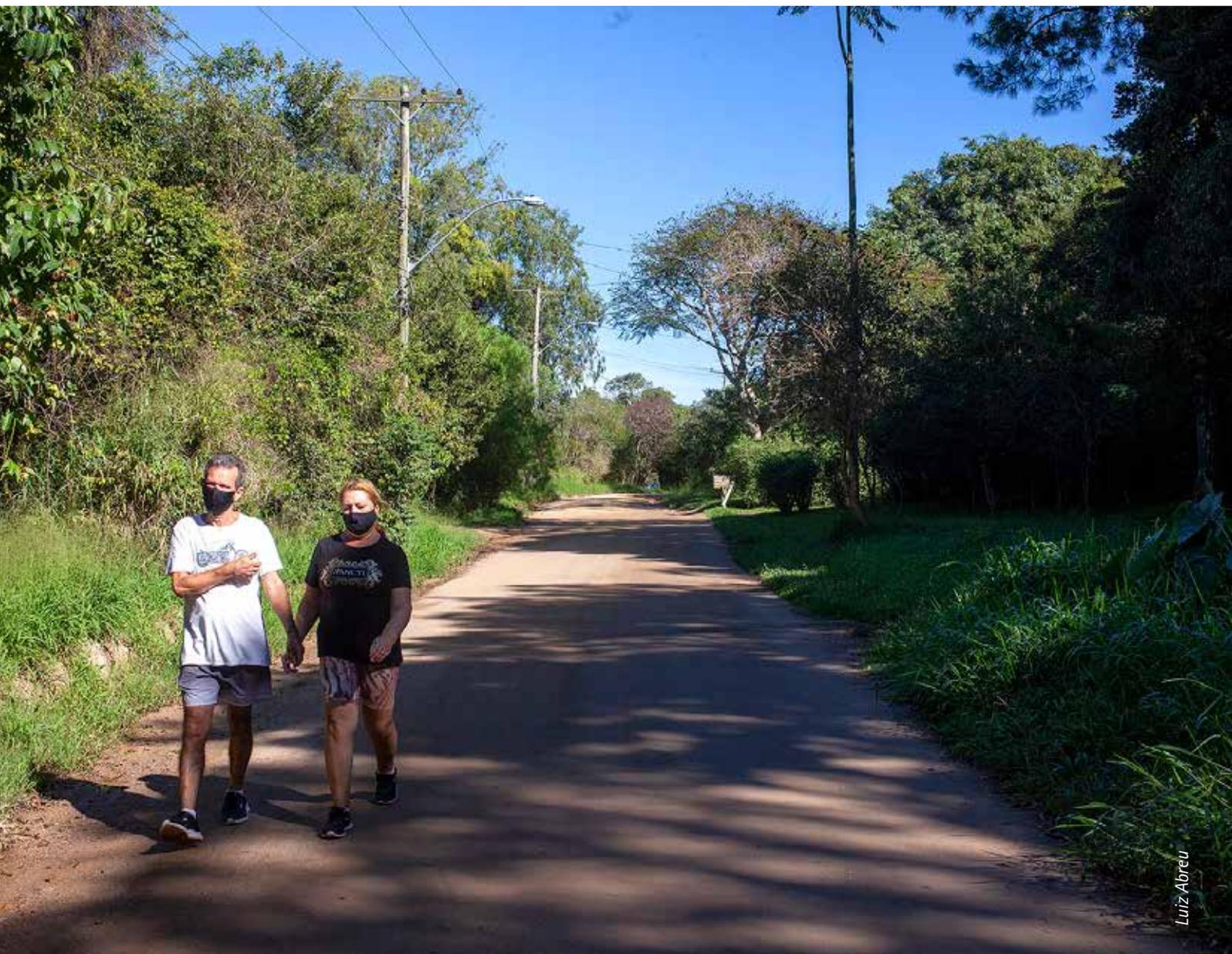
Para mim é indiferente. Gosto de presenciar o momento tanto em companhia quanto sozinho.

**Quais os benefícios que este hábito traz na pandemia e quais os cuidados pra mantê-lo?**

Acredito que o contato da natureza sempre nos traz benefícios. Não só na pandemia, mas para a vida. O sol nos dá vitamina D e me parece revigorante para nossa disposição física e mental. Especialmente nesse momento.

### Manual de instruções para apreciar o pôr do sol

1. Em tempos de pandemia, adote as medidas necessárias de cuidado recomendadas pela comunidade médica, principalmente evitando aglomerações.
2. Não ligue som alto.
3. Não faça fogo ao pé das árvores, nem corte os galhos.
4. Leve todo o seu lixo e descarte corretamente.
5. Evite estacionar carros nos locais ocupados pelas pessoas.
6. Leve um celular ou máquina fotográfica, mas não faça disso uma obrigação, porque o mais importante é aproveitar o momento e não necessariamente registrá-lo em foto.



Luiz Abreu

## QUARTETO FANTÁSTICO DA COVID-19: CASA, MÁSCARA, HIGIENE E DISTÂNCIA

Após um ano sobrevivendo à pandemia da COVID19 nos encontramos no momento mais crítico até agora - o Brasil registra mais de 300 mil mortos, os casos graves superam a capacidade de atendimento da rede de saúde privada e pública, faltam vacinas para toda a população e os reflexos socioeconômicos são catastróficos.

Até que a vacina chegue para toda a população e se consiga controlar a pandemia, a ciência nos indica os

caminhos necessários para a segurança e saúde individual e coletiva.

**Nunca é demais repetir:**

- Sempre que possível mantenha-se em casa (em isolamento), com seu grupo familiar.

**Quando sair de casa lembre-se:**

- utilize corretamente a máscara
- mantenha-se a dois metros das demais pessoas

- higienize as mãos com frequência quando estiver na rua

- só toque no seu rosto, olhos, nariz e boca com as mãos limpas

- evite locais fechados ou pouco arejados

- reduza as idas ao mercado e evite horários de movimento

Com estas simples ações reduzimos os riscos de transmissão do coronavírus protegendo a nós, nossas famílias e a coletividade.

# EXAME DE BALNEABILIDADE ATRASOU

Apesar de Porto Alegre ter uma orla extensa, Belém Novo e Lami são as duas únicas praias balneáveis da cidade. Portanto, é muito importante conservar as águas limpas. Apesar disso, o controle da balneabilidade feito pela prefeitura, através do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE) deixa a desejar. Recentemente, por exemplo, houve um atraso no prazo estabelecido para medição.

Existem três pontos onde a prefeitura realiza exames de balneabilidade em Belém Novo: Veludo (av. Beira Rio com av. Pinheiro Machado); Praça José Comunal (final da linha do ônibus, na av. Beira Rio) e próximo à casinha dos salva-vidas (av. Beira Rio em frente à garagem

da empresa de ônibus), que por sinal, não têm salva-vidas há muito tempo, apesar da grande frequência de público nos meses de calor. O trabalho de controle das águas acontece todos os anos, de dezembro a março. Entretanto, nesta virada de ano as amostras para análise só foram colhidas em meados de janeiro, deixando descoberto uma boa parte do veraneio. Por sinal, um dos pontos, – o do fim da linha – foi considerado impróprio para o banho.

A causa não foi divulgada, mas moradores identificaram um grande vazamento de esgoto na rede da Estação de Bombeamento EBE I (localizada na orla, confluência das ruas Euclides Goulart com Inspetor Adalberto Souza Remião). Caso você

identifique algum outro problema relacionado à água ou esgoto, registre através dos canais da prefeitura:

- pelo telefone 156; ou
- por meio do app oficial da prefeitura #EuFaçoPOA; ou
- comunique à Prefeitura nos Bairros no Extremo Sul (av. Desembargador Melo Guimarães nº 12, Belém Novo (antigo CAR e CRIP).

## PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

Se o DMAE coleta amostras da água do Guaíba mensalmente para o tratamento da água, por que essas mesmas amostras não são usadas para medir a balneabilidade?





Ederson Nunes/CMFA

Apoiadores da campanha Preserva Arado, favoráveis à preservação da Fazenda Arado Velho em Belém Novo, solicitaram reunião na Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal - COSMAM, em 8/11/2016

# MAIS UMA DERROTA DO EMPREENDIMENTO QUE QUER URBANIZAR A FAZENDA DO ARADO

O prefeito Sebastião Melo vetou (05.03.2021) a última tentativa abjeta de alterar as regras do Plano Diretor relativas à Fazenda do Arado sem participação social. O motivo do veto deste novo projeto de lei (PLCL 016/20) foi "vício de iniciativa". Traduzindo: por meio de um instrumento legal encaminhado por Wambert di Lorenzo (PTB) - vereador até o ano passado e derrotado nas últimas eleições - os empresários tentaram

driblar a lei, encaminhando um projeto quase igual à chamada "Lei do Arado", declarada ilegal pela Justiça gaúcha em 19.12.2019.

Em ofício dirigido ao Presidente da Câmara de Vereadores da capital (Of. 135/GP de 05.03.2021) o prefeito Sebastião Melo comunicou a decisão de VETAR TOTALMENTE o PL (projeto de lei). Conforme exposição de motivos do veto, cabe exclusivamente ao Poder Executivo (prefeitu-

ra), com base em suas informações e estudos, propor projetos de lei que tratam do planejamento urbano e de suas modificações.

O projeto vetado visava "validar" a lei complementar LC 780/2015 ("Lei do Arado"), que ainda está sob julgamento do poder judiciário, para análise de recursos. Essa lei ganhou as manchetes na cidade por ter alterado ilegalmente o regime urbanístico da área de 426 hectares do bairro

Belém Novo com objetivo de beneficiar a empresa proprietária da fazenda, sem participação social. O foco era ajustar as regras urbanísticas da cidade aos interesses do empreendedor, viabilizando o loteamento para residências e prédios comerciais em área de proteção permanente com banhados, fauna e flora protegidos, além de sítio arqueológico tombado pelo IPHAN.

## A LÓGICA DO CONDOMÍNIO

Belém Novo é um bairro com hábitos de convivência comunitária e horizontal. Apesar de não estar imunizado contra as diferenças de classe e os preconceitos – encravados na sociedade – não possui recantos especiais para moradias luxuosas ou locais frequentados por esta ou aquela camada social. Inexistem edifícios altos, a praça e a orla são território de todas e todos.

Estes hábitos são o avesso da lógica de um condomínio, que imita uma fortaleza medieval, deixando fora dos muros – guardados por seguranças armados – os “indesejáveis”. As populações mais pobres são consideradas “ameaças” pelos moradores e só entram como serviços. Esta disparidade cultural é explicada por dois especialistas no assunto: o psicanalista, professor universitário e escritor Christian Dunker e pelo filósofo e escritor Vladimir Safatle.

Confira:

[Christian Dunker](#)

[https://www.youtube.com/watch?v=Z3fvSg9\\_6Mo](https://www.youtube.com/watch?v=Z3fvSg9_6Mo)

[Vladimir Safatle](#)

[https://www.youtube.com/watch?v=G9s-J\\_Uy0Js](https://www.youtube.com/watch?v=G9s-J_Uy0Js)



Alaas Derivas

## Intimidação aos indígenas continua

Em abril são comemoradas duas datas polêmicas: o Dia do Índio (19) e o Descobrimento do Brasil (22). Para começo de conversa, no Brasil não ocorreu uma “descoberta” – e sim uma invasão – por parte dos portugueses, pois a terra era habitada por uma população nativa. População esta que teve suas terras tomadas, foi massacrada, cristianizada, aculturada e até hoje tem seus direitos constantemente violados. A própria denominação de “índios” é usada de forma pejorativa, sendo mais adequada a palavra “indígenas”. A celebração de um dia especial, portanto, tem sido alvo de críticas por evocar um indígena genérico e folclórico que apaga as particularidades de cada uma das diversas etnias integrantes e mais de 240 povos existentes no Brasil, conforme dados do Instituto Socioambiental.

Um exemplo é a situação dos Mbya Guarani moradores da Ponta do Arado. Em março passado, eles denunciaram que pessoas ligadas ao empreendimento Fazenda Arado Velho, acompanhadas de policiais militares, circularam na aldeia (espaço delimitado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, TRF-4, como sendo de

usufruto exclusivo da comunidade indígena). As lideranças dizem se sentir ameaçadas pelas constantes abordagens e interrogações sobre a quantidade de pessoas vivendo lá, bem como com insinuações de que os Mbya Guarani estariam invadindo áreas, para além dos limites estabelecidos pelo TRF-4, e causando danos ao meio ambiente. Em 2019, uma decisão do TRF-4 garantiu aos indígenas o direito de livre circulação na área, mas isso não é cumprido.

Também foi denunciado que representantes do empreendimento solicitaram para os funcionários da saúde, responsáveis pela vacinação dos indígenas contra COVID-19, nomes e idades das pessoas além do número de famílias Mbya Guarani que residem no local. Tais informações não foram repassadas, pois os profissionais da saúde alegaram impedimentos éticos.

[Confira nota do Conselho Indigenista Missionário \(CIMI\) sobre a situação: https://cimi.org.br/2021/03/comunidade-mbya-guarani-ponta-do-arado-ameacada-empreendimento-imobiliario-arado-velho/](#)

# MELHORAMENTOS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

A prefeitura providenciou a instalação de novos bancos, churrasqueiras e lixeiras em praças do bairro (Praça José Comunal e Praça Desembargador Vieira Pires). Também foram pintados e recuperados os brinquedos da praça infantil. Na praça Desembargador Vieira Pires a quadra de basquete recebeu reparo nas tabelas além de se notar a presença de várias mudas de árvores em crescimento e outras recém plantadas, aparentando estar recebendo cuidados da comunidade.

Problemas identificados na intervenção da prefeitura:

1. Algumas churrasqueiras foram colocadas próximas demais às árvores da orla, podendo causar danos por exposição excessiva ao calor (uma ao lado de uma figueira, próxima da guarita do salva-vidas e outras duas próximas da rua Euclides Goulart com Inspetor Adalberto Souza Remião);
2. O local onde diversos bancos e lixeiras foram instalados ao longo da orla é área de inundação, podendo, numa próxima cheia, virem a ser danificados;
3. As lixeiras laranjas instaladas são na verdade "vilãs". Todo resíduo depositado nelas é encaminhado para

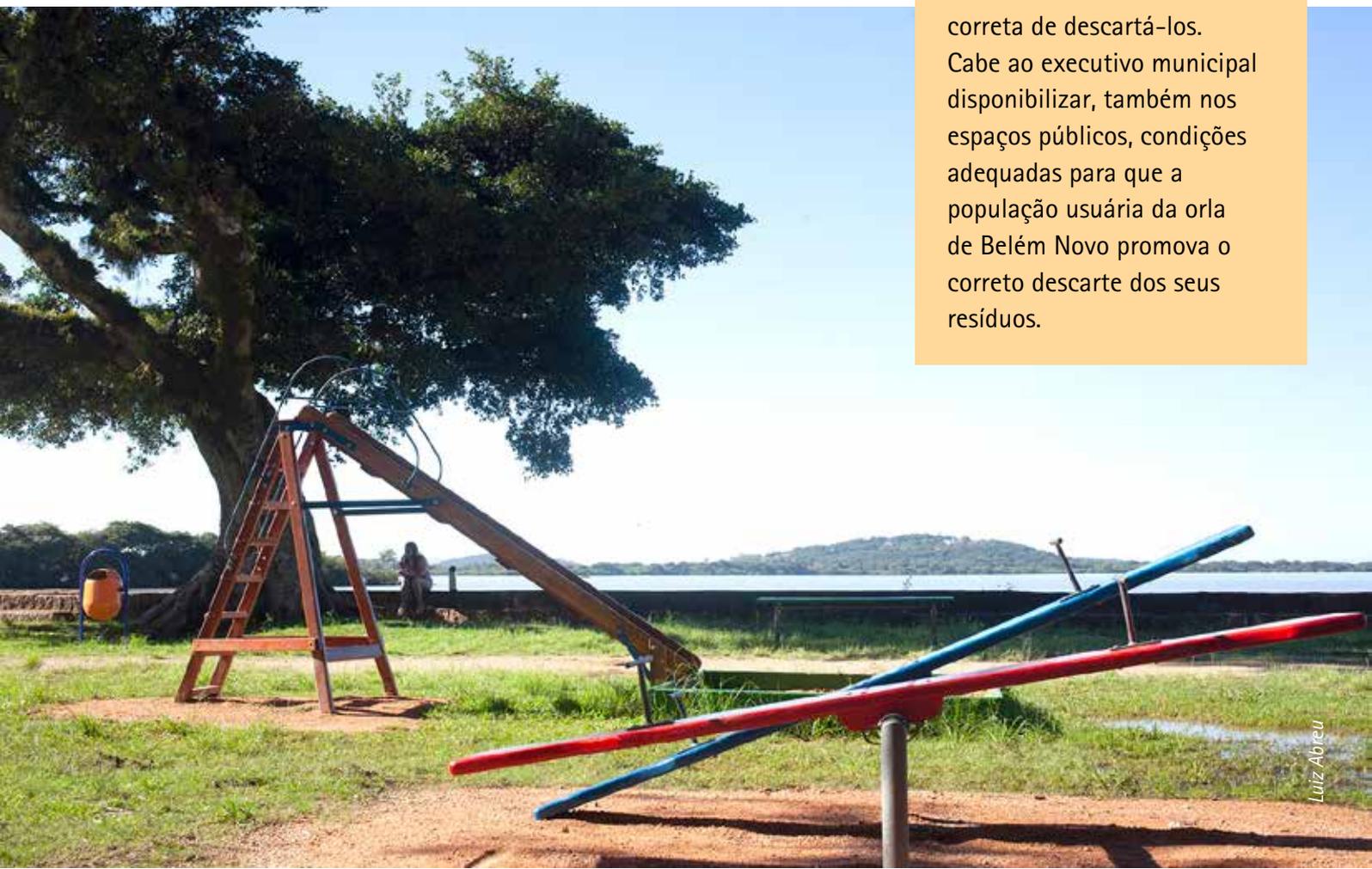
o aterro sanitário, ou seja, nada ali será reciclado;

4. Faltou que a prefeitura disponibilize local adequado para o descarte correto dos resíduos, o que permitiria o reaproveitamento de grande volume de materiais recicláveis deixados pelos usuários da orla.



A própria prefeitura, através do DMLU nos indica os tipos de resíduos e a maneira correta de descartá-los.

Cabe ao executivo municipal disponibilizar, também nos espaços públicos, condições adequadas para que a população usuária da orla de Belém Novo promova o correto descarte dos seus resíduos.



# CURIOSIDADE DO BAIRRO



Luiz Abreu

Atire a primeira pedra quem não conhece a Pracinha do Triângulo - localizada entre as principais avenidas do bairro, Heitor Vieira e Beira Rio - onde a gurizada brinca de balanço e gangorra, os adolescentes jogam tênis, vôlei, basquete, e os adultos se exercitam na barra? Agora, atire a segunda pedra quem sabe seu nome de batismo. Pois é Desembargador Vieira Pires.

Assim como a placa instalada no gramado, apagada pelo tempo, pouco se conhece sobre essa figura de relevância para a cidade. Sabe-se que a família do desembargador tinha uma casa de veraneio no bairro Belém Novo, local que abrigava a biblioteca pessoal do desembargador e de seu filho Itaúba Flório Pires. Parte do acervo foi adquirido em 1954 pelo Ministério Público do Rio Grande do

Sul, contribuindo, assim, para a criação da biblioteca do MP/RS.

Antônio Vieira Pires nasceu em Triunfo e, já morando em Porto Alegre, tornou-se bacharel em Direito. Trabalhou como Juiz Distrital e Promotor Público em cidades do interior. Também exerceu os cargos de Chefe de Polícia, presidente do Conselho Penitenciário do Estado, presidente da Federação Rural do Estado, Procurador-Geral do Estado e Desembargador da Corte de Apelação, além de membro do Tribunal Regional Eleitoral. Sua atividade mais duradoura, porém, foi de catedrático de Direito Penal da Faculdade de Direito de Porto Alegre, tendo atuado, ainda, como jornalista, sendo colaborador do jornal Diário de Notícias e diretor do Jornal A Federação Faleceu em Porto Alegre, em 29 de fevereiro de 1948. A popular Praça do Triângulo recebeu o nome deste personagem em 1954, por meio da lei municipal nº 1.231/54.

*Fonte: Memorial do MP/RS.*

*Link: <https://www.mprs.mp.br/biblioteca/paginas/biblioteca-historico/#link2>*

## DIA DA MENTIRA

O Golpe Militar Brasileiro aconteceu em 1º de abril de 1964 - apesar da história oficial assinalar a data como 31 de março para evitar piadas devido à inevitável relação com o Dia da Mentira ou Dia dos Bobos. Nos 48 anos de governos das Forças Armadas, 434 pessoas foram assassinadas, sendo que 243 nunca tiveram

seus corpos devolvidos aos familiares. Segundo a organização internacional não governamental de direitos humanos, a Human Rights Watch, aproximadamente 20 mil pessoas sofreram tortura no período. Vale lembrar que o atual presidente Jair Bolsonaro, durante a votação do Impeachment de Dilma Rousseff, elogiou um tortu-

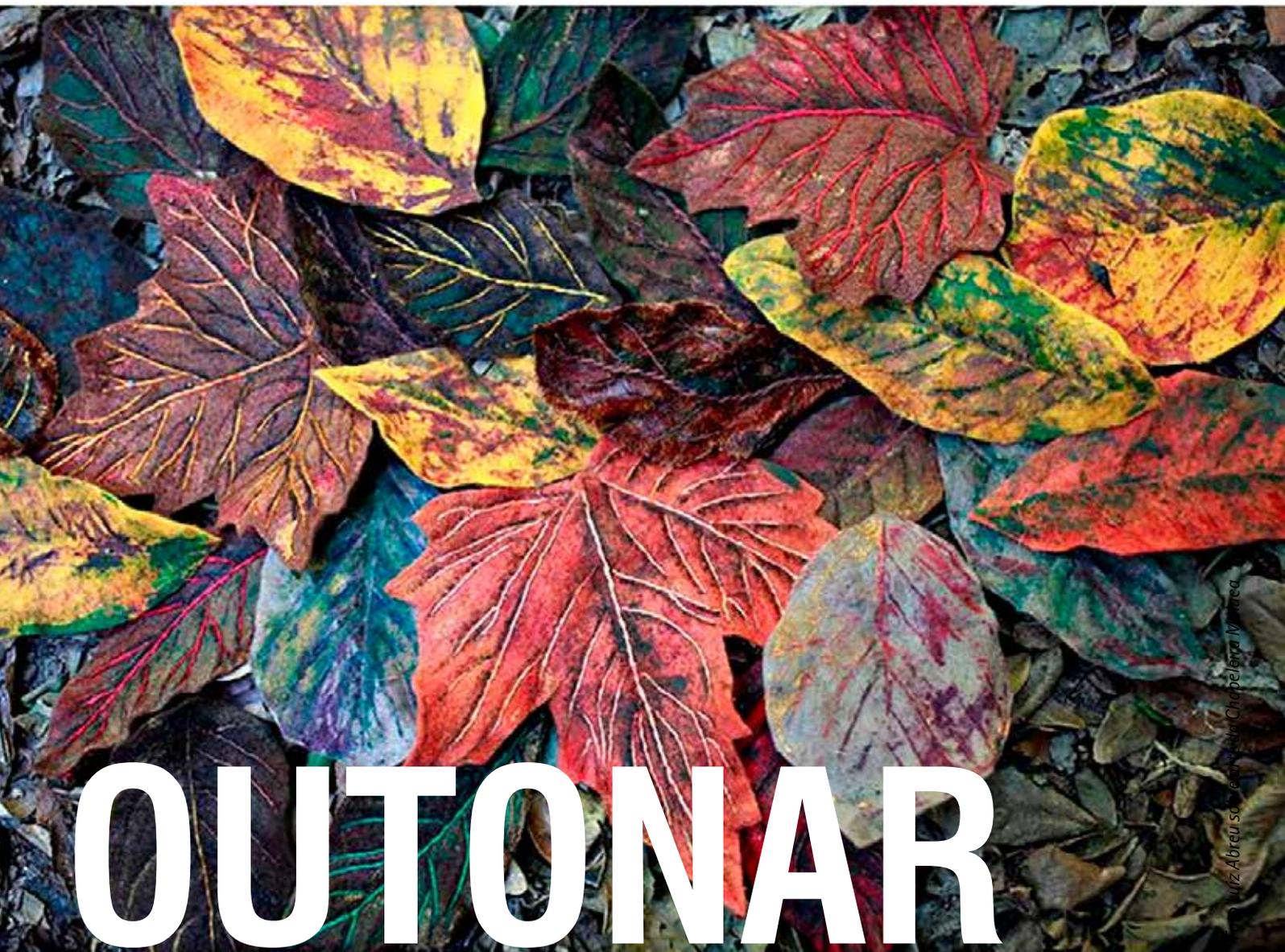
rador condenado - General Brilhante Ustra - e declarou, em outra ocasião, que o erro dos militares foi "apenas" torturar e não matar todos os seus opositores. Atualmente existem 6.157 militares da ativa e da reserva em cargos civis do governo, conforme levantamento feito pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

# OUTRA VEZ, TENTAM CERCAR A REDENÇÃO

Já dizia a canção "Frevo Novo" "A praça é do povo, como o céu é do avião". Tal ideia contraria os defensores da privatização dos espaços públicos que, aproveitando-se da comoção geral diante de uma pandemia, encaminham projetos polêmicos. Um deles é o cercamento do parque mais popular da cidade, o Farroupilha, ou Redenção, como prefere o povo. Isso, sem consulta ou debate popular! Na tentativa de bloquear este processo, várias instituições, organizações sociais e coletivos se mobilizaram e redigiram uma "Carta aberta aos vereadores e vereadoras de Porto Alegre".



[Confira no link a íntegra da carta: https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2021/03/cercamento-da-redencao-hein-carta-aberta-aos-veredores-e-vereadoras-de-porto-alegre-por-coletivo-de-entidades/](https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2021/03/cercamento-da-redencao-hein-carta-aberta-aos-veredores-e-vereadoras-de-porto-alegre-por-coletivo-de-entidades/)



# OUTONAR

Iniciamos outono de 2020, dentro de uma pandemia. Nada sabíamos sobre, porém, naquele momento, para nós do hemisfério Sul, ali estava o outono, só que dele já sabíamos e, a pandemia nos levou a atenção para fora, mais uma vez, para fora. Sempre alguma coisa nos leva a atenção para fora, até que a doença chega... E um novo ciclo se inicia.

Estamos agora neste outono de 2021, a um giro solar completo daquele momento que nos arrebatou perplexos. Perplexos, duvidosos, questionadores, incrédulos e arrogantes. Para o despreparo, "a dúvida, " a falta fé", o desentendimento e o isolamento existencial, que não encontra um consenso comunitário diante da desconhecida sombra viral, somente o isolamento social parecia ser a solução. Mas não,

nada de cooperação. E chegamos ao caos ainda no verão.

E o outono? Está aqui novamente. Chegou no equinócio do dia 21 de março, marcado pelo caminhar das noites mais longas... a cada novo e mais curto dia. Mas que dança tão linda e triste é essa? Mas que tristeza é essa? Pensávamos ser imortais! Nossos vizinhos podiam morrer enquanto a sombra bem arrumada não nos batesse à porta mal fechada. Mas sequer estávamos em casa para atender ao chamado ou a barrar a entrada, estávamos fora, sempre fora. Lágrimas de purificação e o outono a nos dar a mesma lição, recolhimento, cuidado, aceitação e a necessária renovação.

O inverno vai chegar, vamos nos acalmar, confiar, limpar, cuidar, e ser menos um na chuva a se molhar. Va-

mos ajudar, fazer por nós e um pouquinho alcançar. Algo quer de nós um olhar. Nada lá fora pode nos chamar... Enquanto o coração bater e nos chamar, nos convida a silenciar e respirar. Como as árvores que as folhas vão soltar, e as formigas que as trilhas vão abandonar, e as cigarras que não vão mais cantar, vamos nós, com paciência "outonar". Cuidados, atenção e boa e simples alimentação! Que o outono deste 2021, a pandemia de mais um ano e o novo ciclo, desta vez sejam boa lição e entusiasmo para um bom verão.

*Gisele de Menezes  
Terapeuta Ayurveda e guardiã do  
Povo em Pé - Centro de Yoga e  
Ayurveda, em Belém Novo - POA/RS  
([www.giseledemenezes.com](http://www.giseledemenezes.com))*



# PARTICIPE DO PRESERVA

**A comunidade é bem-vinda no Preserva. Contribua com o jornal enviando sugestões, histórias e imagens do bairro para nossos canais nas redes sociais.**



@preservabelemnovo



@preserva\_bn



@preserva\_bn

[www.preservabelemnovo.wordpress.com](http://www.preservabelemnovo.wordpress.com)

[www.preservaarado.worpress.com](http://www.preservaarado.worpress.com)

 [preservabelemnovo@gmail.com](mailto:preservabelemnovo@gmail.com)



## INFORME DA CAMPANHA PRESERVA ARADO

### Maiores informações

Site: [preservaarado.wordpress.com](http://preservaarado.wordpress.com)

Facebook: [preservabelemnovo/Coletivo-Ambiente](https://www.facebook.com/preservabelemnovo)

**Expediente:** Jornalista responsável Rosina Duarte, (Mtb. 4647)

Agência Livre para Informação, Cidadania e Educação (ALICE)

Contatos: [rosinaduarte@gmail.com](mailto:rosinaduarte@gmail.com) e [preservabelemnovo@gmail.com](mailto:preservabelemnovo@gmail.com)

Diagramação: Rosana Pozzobon, Arte: Amaro Abreu, Renato Pereira Jr., Foto: Luiz Abreu e Felipe Farias.